

SELO ODS EDUCAÇÃO: impactos na promoção de inovação e sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior

1 INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) ocupam um importante papel como agentes promotoras de inovações para sustentabilidade, integrando práticas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pactuados no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, a serem alcançados até 2030. A evolução das IES, de centros de ensino a centros de pesquisa e, mais recentemente, a agentes de extensão, ampliou sua capacidade de gerar impacto socioambiental positivo (Serafim e Leite, 2021). Esse protagonismo é evidenciado pela crescente incorporação de estratégias que visam transformar não apenas a gestão universitária, mas também influenciar a sociedade como um todo.

No contexto brasileiro, o Selo ODS Educação emerge como uma certificação voltada para o reconhecimento e o estímulo de IES a participarem na territorialização e no cumprimento dos objetivos e das metas estabelecidas globalmente na Agenda 2030. Esta iniciativa não apenas valoriza as boas práticas já existentes, mas também incentiva a criação de novas soluções sustentáveis, engajando toda a comunidade acadêmica nesse processo transformador. O Selo representa uma resposta à necessidade de envolvimento mais profundo das IES, uma vez que muitas instituições ainda carecem de ações diretas alinhadas aos ODS.

A adoção de práticas inovadoras pelas IES, voltadas para sustentabilidade, reflete uma mudança institucional significativa, que busca não apenas mitigar os impactos socioambientais, mas também criar novas oportunidades alinhadas aos princípios ESG (*Environmental, Social, and Governance*). Estas práticas incluem desde a implementação de tecnologias mais eficientes até a reformulação dos processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão para promover um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo.

Assim, as IES, ao adotarem o Selo ODS Educação como plataforma de diagnóstico e promoção da Agenda 2030 institucionalmente, reforçam seu compromisso com a transformação social e ambiental, atuando como modelos de gestão sustentável e inovadora. Essa atuação, além de fortalecer a posição das IES como agentes de mudança, também contribui para a formação de uma sociedade mais justa, equitativa e comprometida com o futuro do planeta.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar a participação das Instituições de Ensino Superior brasileiras no Selo ODS Educação, a partir do ano de sua criação, em 2022. A metodologia adotada consiste em pesquisa bibliográfica sobre sustentabilidade e inovação em IES, bem como em pesquisa documental, baseada nos dados disponibilizados na plataforma do Selo ODS. E assim, mapear o progresso das instituições em relação à implementação de práticas sustentáveis e inovadoras que podem contribuir para o cumprimento dos objetivos e das metas da Agenda 2030.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os 193 Estados-membros da ONU, incluindo o Brasil, comprometeram-se a trabalhar em direção ao cumprimento da Agenda 2030, o que demanda um esforço contínuo para o alcance de seus objetivos e de suas metas. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) representam uma busca universal pela erradicação da fome e da pobreza, garantia de educação

universal, redução das desigualdades, conservação ambiental e promoção da paz mundial, preenchendo lacunas deixadas pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) (Beluzzo, 2018).

A efetivação dos ODS depende de profundas transformações no estilo de vida das pessoas e de um amplo envolvimento dos mais diversos setores da sociedade. Isso porque a Agenda 2030 é definida por sua “universalidade e indivisibilidade”, em que todos os países signatários precisam fomentar programas e implementar a cultura dos ODS, por meio de esforços de desenvolvimento que visem a promoção de uma prosperidade que considere a proteção da vida no planeta (Rieckmann, 2017).

As Instituições de Ensino Superior (IES) têm papel relevante na disseminação dos ODS por meio do conhecimento científico e inovador para a sociedade. Contudo, este processo exige tempo, uma vez que reconhecer uma agenda sustentável requer o rompimento de paradigmas institucionais para construir novos caminhos e a instituir uma reorganização da educação das gerações atuais e futuras (Tiana et al., 2018). Vale destacar, ainda, o relevante papel da educação no desenvolvimento social e econômico das nações (Menezes e Minillo, 2017).

Nesse contexto, as IES podem ser protagonistas para desenvolver e contribuir, de forma significativa, na efetivação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com ações que podem melhorar o meio no qual atua e, ao mesmo tempo, pode dar respostas às demandas locais (Menezes e Minillo, 2017). As ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão são os principais meios de interação entre universidade e sociedade, fazendo com que o conhecimento acadêmico e científico atue na transformação da realidade onde a instituição está inserida.

A transformação é fundamental para as atividades universitárias, particularmente na extensão, que tem a habilidade de se conectar com as variadas necessidades das comunidades (Deus, 2018). A universidade, ao promover o conhecimento, deve enfatizar os direitos humanos e a cultura de sustentabilidade. Para consolidar esse compromisso, é essencial priorizar ações que aproximem a sociedade da universidade (Tiana et al., 2018).

Entre essas iniciativas, o Selo ODS Educação representa uma ferramenta potente para a promoção de práticas sustentáveis nas IES brasileiras. Criada a partir do Selo Social, essa tecnologia social foi considerada como uma das mais inovadoras para territorialização dos ODS no Brasil, em 2021, pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 (GTSC A2030). Construída em conjunto com a UNB2030, por meio de edital da União Europeia em 2021, a metodologia de criação do Selo envolveu consultas às IES de todas as regiões do país (Faico, 2022). Desde então, anualmente, a partir de uma ampla divulgação em meios de comunicação e de convites enviados às Instituições de Ensino brasileiras, de educação básica e superior, vêm ocorrendo encontros online de orientação aos participantes, que se inscrevem gratuitamente para participar da certificação. As iniciativas inseridas na plataforma do Selo passam por uma assessoria individual para verificar o alinhamento dos ODS e de suas respectivas metas. Os critérios para certificação são: impacto no ODS 4 (Educação de Qualidade); impacto social externo e interno, além de um comprovante de evento ou espaço de discussão sobre os ODS na instituição. Após o cumprimento dos critérios mencionados, uma curadoria, composta por representantes de instituições reconhecidamente envolvidas com a temática no Brasil, como GTSC A2030, Instituto Cidades Sustentáveis, Movimento ODS e IES com maturidade no tema, validam as informações inseridas para a confirmação da certificação das Instituições de Ensino participantes.

3 METODOLOGIA

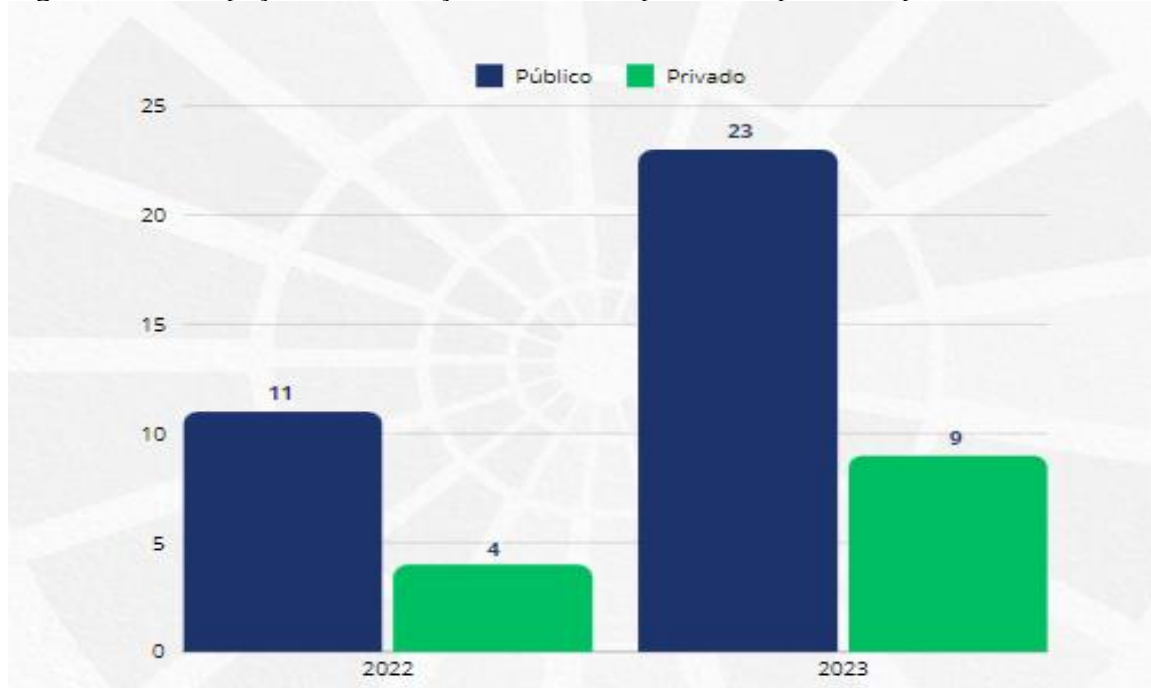
O percurso metodológico adotado para o presente trabalho envolveu pesquisa bibliográfica sobre Agenda 2030, sustentabilidade e inovação no contexto das Instituições de Ensino Superior Brasileiras, em fontes como periódicos e bibliografias de referência sobre o tema. E ainda, foi realizada pesquisa documental em relatórios de certificação do Selo ODS Educação e demais informações disponibilizadas publicamente, no período entre 2022 e 2024. Os relatórios na íntegra estão disponíveis no *website* do Selo ODS Educação (*seloods.org*). Os resultados obtidos foram sistematizados e analisados para discussão com base no referencial teórico que fundamentou a presente pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na primeira edição do Selo ODS Educação, em 2022, foi registrada a participação de 34 instituições de ensino. Destas, apenas 17 atingiram os critérios de certificação e 15 eram Instituições de Ensino Superior (IES). Em 2023, foram registradas 72 inscrições na plataforma (aumento de 112% em relação ao ano anterior), e destas, 39 foram certificadas, sendo 32 IES. Vale ressaltar que, em 2024, esse número quase dobrou novamente, com 146 instituições inscritas em processo de certificação até o final de agosto, mês do levantamento de dados para a presente pesquisa. Deste resultado parcial (haja vista que as inscrições se encerram no mês de outubro de cada ano), 126 são Instituições de Ensino Superior, sendo 76 públicas e 50 privadas, situadas em todas as regiões do país.

Considerando os dados obtidos com os relatórios dos anos de 2022 e 2023 do Selo ODS Educação, entre as IES que alcançaram os critérios para a certificação, a diferença de participação entre instituições públicas e privadas está ilustrada na Figura 1, a seguir:

Figura 1 - Participação de Instituições de ensino, públicas e privadas, por ano no Selo ODS

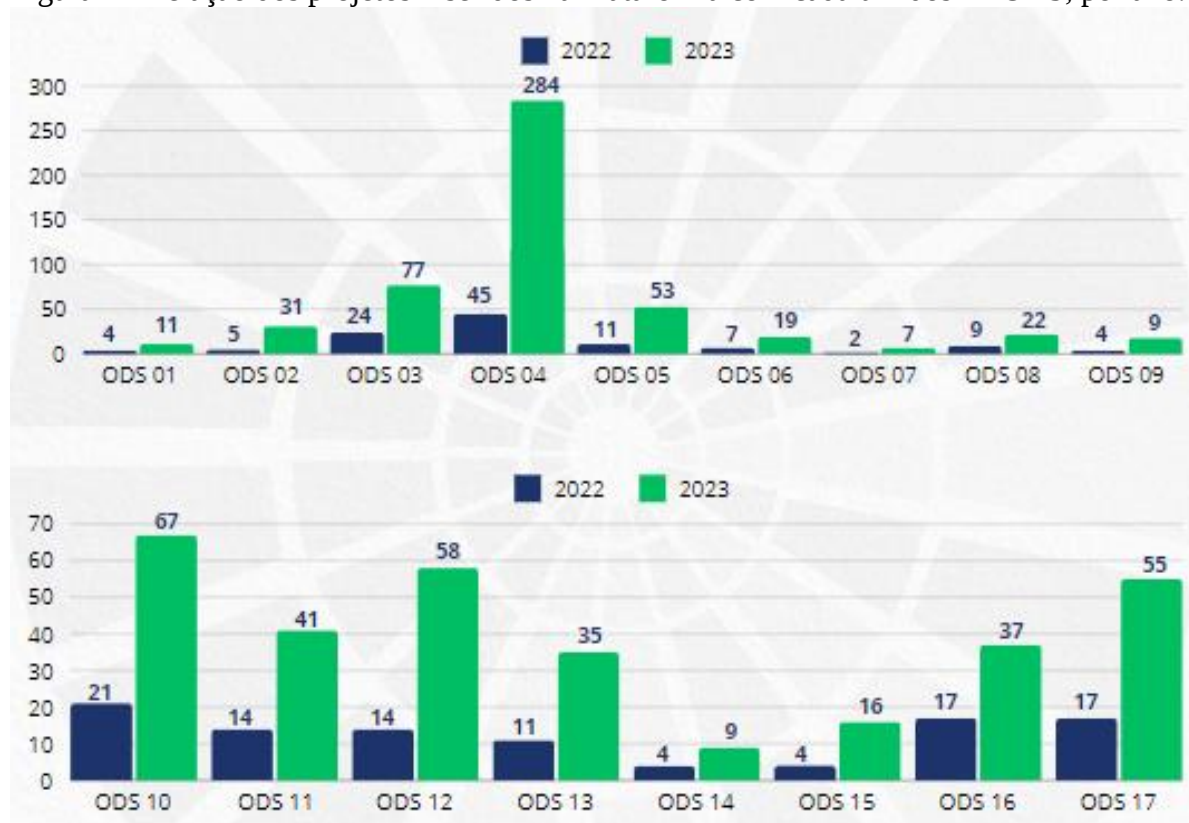


Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

A Figura 1 ilustra o aumento expressivo do número de participantes de IES públicas e privadas entre os anos de 2022 e 2023 no Selo ODS Educação. Observa-se um crescimento significativo de instituições públicas, de 11 participantes em 2022 para 23 em 2023, e um aumento também notável entre as instituições privadas, de 4 para 9 no mesmo período. O crescimento exponencial nas inscrições e certificações reflete a expansão do programa e pode indicar uma aceitação progressiva de sua relevância no contexto acadêmico.

Com relação a projetos alinhados aos ODS, em 2022, foram inseridos na plataforma 426 projetos. Entretanto, após análise da curadoria, foram aprovados 338 projetos, que declararam 845 impactos, distribuídos entre os 17 Objetivos e ilustrados conforme Figura 2, a seguir:

Figura 2 - Relação dos projetos inseridos na Plataforma com cada um dos 17 ODS, por ano.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

A Figura 2 ilustra o engajamento das IES em iniciativas relacionadas aos objetivos da Agenda 2030, tendo como destaque áreas relacionadas à educação de qualidade (ODS 4), à inclusão e redução das desigualdades (ODS 10), ao consumo responsável (ODS 12) e a parcerias e meios de implementação (ODS 17). Esse aumento pode representar o reflexo do crescente interesse das universidades em iniciativas relacionadas a sustentabilidade. A inclusão dessa temática em currículos e agendas das instituições acadêmicas pode indicar o compromisso dessas universidades em contribuir para propor soluções inovadoras frente aos desafios globais, como cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11), redução das desigualdades (ODS 10) e mudanças climáticas (ODS 13).

Nesse sentido, as universidades públicas, especialmente, podem estar respondendo a políticas governamentais que incentivam ou até exigem a participação em projetos relacionados aos ODS. O aumento de 11 para 23 instituições públicas sugere que as políticas de estímulo à sustentabilidade e responsabilidade social parecem estar gerando impactos positivos. Esse fato pode ser ilustrado pelos atendimentos em projetos relacionados aos ODS, visto que, em 2022,

as IES declararam 192.570, e em 2023 houve um aumento significativo, para 542.674 atendimentos realizados. Importante mencionar, ainda, que as instituições públicas declaram o maior número de atendimentos, sendo 63.894 crianças, 108.445 adolescentes, 259.650 adultos e 22.177 idosos.

Considerando os resultados obtidos com a pesquisa, é possível afirmar que o Selo ODS Educação pode, também, representar um fator de estímulo, na medida em que oferece uma certificação de qualidade e excelência, que legitima o envolvimento das universidades em projetos de impacto social e ambiental. No ambiente acadêmico, o reconhecimento formal através de certificações pode aumentar a reputação institucional, resultando em benefícios como maior visibilidade em *rankings* acadêmicos, atratividade para novos estudantes e pesquisadores, além do fortalecimento de parcerias com demais instituições de ensino, com o setor privado e os diversos segmentos sociais.

Portanto, o aumento no número de universidades participantes em projetos alinhados aos ODS reflete uma convergência de interesses sociais, acadêmicos e institucionais. Processos de reconhecimento como a certificação do Selo ODS Educação podem ser considerados um estímulo a mais para a comunidade acadêmica, visto que o programa também conta com a divulgação de boas práticas e destaques de instituições que alinham seus planejamentos aos ODS. Esse crescimento deve ser visto como uma oportunidade para consolidar o papel das universidades como agentes transformadores no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento expressivo da participação de instituições de ensino no Selo ODS Educação, particularmente de universidades públicas, destaca o seu papel relevante como um instrumento de reconhecimento e de estímulo a projetos alinhados aos compromissos da Agenda 2030. Essa certificação não apenas legitima os esforços das instituições, mas também as posiciona como líderes no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Ao integrar os ODS em suas práticas acadêmicas, as universidades não apenas contribuem para a sociedade, mas também fortalecem suas próprias estruturas institucionais, abrindo caminho para futuras inovações e colaborações.

A expansão do programa de certificação e a divulgação de boas práticas podem continuar estimulando a participação de outras instituições, consolidando o Selo ODS Educação como uma inovadora tecnologia social de excelência. E ainda, como uma ferramenta motivadora para que mais IES se alinhem aos ODS, uma vez que, ao se propor a participar voluntariamente deste tipo de avaliação externa, as instituições passam a refletir, sistematizar e analisar, na prática, a conformidade de sua gestão com a Agenda 2030.

REFERÊNCIAS

- BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação (CoInfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea. *Folha de Rostto*, v. 4, n. 1, p. 15-24, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n2.43366>.
- DEUS, S. D. F. B. A extensão universitária e o futuro da universidade. *Revista Espaço Pedagógico*, v. 25, n. 3, p. 624-633, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5335/rep.v25i3.8567>.

FAICO, G. *Regenerando amanhãs desejáveis nas universidades: da Ecologia Social à Psicologia Ambiental para o cultivo de sustentabilidades na Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2022. Disponível em: <http://pos.eicos.psicologia.ufrj.br/wp-content/uploads/tese-Graciela-Faico.pdf> . Acesso em: 20 ago. 2024.

INSTITUTO SELO SOCIAL. *Relatório de atividades Selo ODS 2023*. Disponível em: https://www.seloods.org/_files/ugd/cd1316_e3254aa12b6348958ee75048829f27a1.pdf. Acesso em: 20 ago. 2024.

INSTITUTO SELO SOCIAL. *Relatório de atividades Selo ODS 2022*. Disponível em: https://www.seloods.org/_files/ugd/cd1316_231e4532737a4278bf715ec6d1f498f2.pdf. Acesso em: 20 ago. 2024.

GTSCA2030 - GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030. *Conheça as 10 soluções mais inovadoras de 2021 para implementação da Agenda 2030 no Brasil*. Publicado em 30 abr. 2021. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/2021/04/30/conheca-as-10-solucoes-mais-inovadoras-de-2021-para-implementacao-da-agenda-2030-no-brasil/> . Acesso em: 27 ago. 2024.

MENEZES, H. Z. D.; MINILLO, X. K. Pesquisa e extensão como contribuição da universidade na implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) no Brasil. *Meridiano* 47, v. 18, p. 1-16, 2017. DOI: <https://doi.org/10.20889/M47e18019> .

RIECKMANN, M. *Education for sustainable development goals: Learning objectives*. Paris: UNESCO Publishing, 2017.

SERAFIM, M. P.; LEITE, J. P. D. A. O papel das Universidades no alcance dos ODS no cenário do "pós"-pandemia. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 26, n. 2, p. 343-346, 2021. <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/4771>

TIANA, S. A.; RAMÉNTOL, S. V.; MORILLA, M. F. Implementing the sustainable development goals at University level. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 19, n. 3, p. 473-497, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJSHE-05-2017-0069>.